



## **Mesa Redonda**

### **Medidas de Política Ativa de Emprego**

#### **- O Público Jovem -**

**3 de Junho, Viana do Castelo**

## **RELATÓRIO**



## ENQUADRAMENTO

Atividade enquadrada no Protocolo de Cooperação entre a EAPN Portugal e o IEFP, IP, no eixo da Informação/Sensibilização.

Os últimos anos do panorama político nacional têm acarretado consigo transformações sociais estruturantes, que têm vindo a ser acompanhadas por mudanças significativas ao nível das políticas públicas de inserção através do emprego. No sentido da execução e da resposta a estas mudanças, organismos como o IEFP têm vindo a desenvolver diretivas, recomendações e medidas no âmbito do emprego e formação profissional que visam dar resposta ao difícil objetivo da inserção laboral.

Esta ação visa assim uma abordagem simultaneamente operacional e de reflexão em torno das medidas de política ativa de emprego direcionadas para o público jovem, mais precisamente a medida Impulso Jovem e os Estágios Profissionais.

Esta é a primeira de 6 ações a terem lugar no ano de 2013 no território nacional ao abrigo do referido protocolo.

## OBJETIVOS

- Partilha de informação qualificada e atualizada e reflexão por profissionais de intervenção social, particularmente aqueles que trabalham nas áreas da empregabilidade de públicos mais desfavorecidos no mercado de trabalho, sobre medidas de política ativa de emprego, particularmente as direcionadas para jovens, como sejam os estágios profissionais e o Passaporte Emprego.
- Aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais dos participantes, tendo em vista uma melhor adaptação às mutações organizacionais e o reforço da empregabilidade dos públicos mais vulneráveis com os quais contactam diariamente.

## PÚBLICO - ALVO

Profissionais de organizações públicas e privadas sem fins lucrativos, empresários; organizações empresariais e sindicais; entidades de ensino e jovens.

## METODOLOGIA

Mesa Redonda precedida de apresentação das medidas ativas de emprego pelo IEFP.

## PROGRAMA

**14h – Receção aos participantes**

**14:15 – Sessão de abertura**

*Liliana Pinto (Protocolo EAPN Portugal/IEFP)*

**14h30 – Apresentação das medidas Impulso Jovem e Estágios Profissionais**

*Susana Parente, IEFP*

**15h – Mesa Redonda | Perspetivas múltiplas das medidas ativas de emprego para jovens**

Moderador: Júlio Paiva (*Protocolo EAPN Portugal/IEFP*)

**A perspetiva dos promotores**

*Susana Parente, IEFP*

**A perspetiva sindical**

*Branco Viana – União de Sindicatos de Viana do Castelo*

**A perspetiva empresarial**

*João Valença – Associação Empresarial de Viana dos Castelo*

**16h30 – Debate**

**17h30 – Encerramento**

## CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A iniciativa deteve um total de 20 inscrições registando a participação de 21 pessoas.

Destaque-se ao nível das inscrições os esforços realizados no sentido da participação direta de jovens na iniciativa, nomeadamente por via da sua divulgação direta junto do IEFP e de um conjunto de organizações que acompanham jovens formandos, nomeadamente IPJ. Este esforço foi de facto verificado na audiência, destacando-se, nomeadamente, a presença de um conjunto de jovens acompanhados pela APPACDM (Viana do Castelo e Ponte de Lima). Destaque-se igualmente a presença de técnicos de organizações e de dirigentes de entidades formativas, com um intuito de mediação da informação e dos conhecimentos transmitidos, assim como de jovens estudantes e jovens à procura do 1º emprego.

O perfil dos 21 participantes, encontra-se abaixo sistematizado na tabela 1.

**Tabela nº 1**

Idade		Escolaridade		Situação face ao emprego	
20-30	10	Não sabe ler e escrever	0	Estudante	3
30-40		Sabe ler e escrever, mas não possui nenhum nível de escolaridade	0	Procura 1º Emprego	6
40-50	3	1º Ciclo Ensino Básico	0	Desempregado <12 meses	0
50-60	1	2º Ciclo Ensino Básico	1	Desempregado > 12 meses	0
NR	6	3º Ciclo Ensino Básico	2	Empregado por conta de outrem	8
<b>Sexo</b>		Ensino Secundário	2	Empregado por conta própria	0
Feminino	12	Ensino Técnico-Profissional	4	NR	4
Masculino	9	Ensino Universitário	8		
		NR	4		

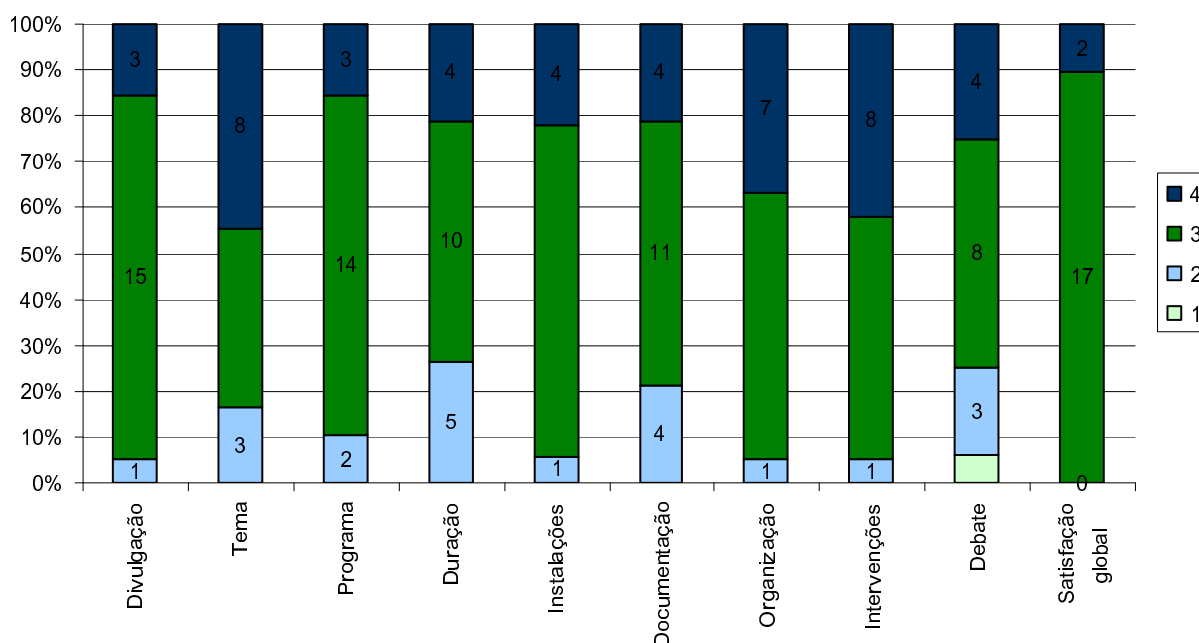
Reforçando a questão já acima enunciada e justificando igualmente a estratégia de desenvolvimento destas iniciativas numa lógica de distribuição territorial (sendo esta a primeira iniciativa de um conjunto de iniciativas a acontecerem ao longo do país), a proveniência geográfica dos participantes concentra-se predominantemente no distrito de Viana do Castelo (15), embora com 1 participante do Porto e 1 de Braga. Em termos de concelhos os participantes provêm de Viana do Castelo (7), Ponte de Lima (6) e Paredes de Coura (2).

Quanto às entidades presentes, os participantes deslocaram-se de áreas de proximidade, com destaque para a presença de participantes das seguintes entidades: APPACDM (Ponte de Lima e Viana do Castelo); ACEP; Câmara Municipal de Ponte de Lima e de Monção, Gabinete de Atendimento à Família (CLDS+), Escola Profissional do Minho, IPDJ, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

## AVALIAÇÃO DAS SESSÕES

A avaliação das sessões foi realizada através de inquérito presente nas pastas de documentação, tendo sido entregues 19 avaliações do total de 21 participantes.

**Gráfico1 \_ Avaliação de vários indicadores**  
**Mesa Redonda Medidas de Política Ativa de Emprego**  
**- O público jovem -**



Tendo em conta o Gráfico 1 acima presente, importa salientar que foi solicitada para cada uma das variáveis uma avaliação com referência numa escala ascendente de 1 ( - ) a 4 ( + ). Neste sentido, os dados permitem-nos concluir por uma avaliação significativamente positiva de praticamente todos os indicadores assumidos, a qual se denota, designadamente, na satisfação global face à sessão na qual 17 dos 19 inquiridos revelam-se satisfeitos.

Os indicadores que nos demonstram necessidades de melhoria passam pela duração da iniciativa, a documentação entregue e o debate proporcionado.

Destaque-se igualmente uma avaliação extremamente positiva do tema e das intervenções.

Para além das questões já analisadas o questionário contemplou ainda duas abertas, a primeira sobre aspetos positivos e/ou negativos e outra de sugestões de temas para iniciativas futuras, embora ambas não tenham praticamente recolhido respostas. No entanto, registamos abaixo as opiniões pronunciadas.

**Tabela nº 2**

<b>Positivos</b>	<b>Qt</b>
Abordagem dos estágios profissionais e de oportunidades para os jovens	2
Total de respostas	2
Não respostas	17
<b>Negativos</b>	
Falta de referência ao critério de exigência de experiência aos recém licenciados	1
Total de respostas	1
Não respostas	18

Quanto às **sugestões de temas** foram identificados os seguintes:

	<b>Qt</b>
Candidaturas PRODER	2
Empreendedorismo e apoios à iniciativa do próprio emprego	1
Debate sobre medidas de emprego de apoio apoiado	1

**1. Apresentação das medidas Impulso Jovem e Estágios Profissionais**

No primeiro momento as medidas foram apresentadas de uma forma síntese através de informação disponível no próprio site do IEPF. Nesta apresentação foram destacadas alterações recentes que importam registar. Ao nível dos estágios profissionais, foi desde logo referida como sendo a medida com maior sucesso do ponto de vista da integração de jovens no mercado laboral. Recentemente esta medida alargou-se à possibilidade de desempenho em autarquias locais e viu igualmente alargada a sua duração de 9 para 12 meses. Destaque-se que ao nível dos destinatários, o limite etário não é aplicado às famílias monoparentais ou com conjugues desempregados, reconhecendo a vulnerabilidade destes públicos e disponibilizando assim a medida com menores limitações.

Ao nível do Impulso Jovem foram analisadas as suas duas vertentes: Passaporte Emprego e Apoio à Contratação via TSU. No primeiro domínio, destaque-se o prémio de integração para as entidades com contratação dos estagiários até 30 dias após o final do estágio. Verificou-se igualmente um alargamento do período do estágio de 6 para 12 meses. No que respeita ao apoio à contratação via TSU, é de realçar o facto de ser uma medida igualmente existente para pessoas com mais de 45 anos.

No primeiro momento de debate, muito direccionado para dúvidas em torno das medidas, a incidência foi em algumas das suas limitações e especificidades. Relativamente às primeiras, o exemplo de uma jovem presente veio denotar a impossibilidade de acesso a estas medidas por jovens que exercem vínculos laborais de extrema precariedade (principalmente em situações de part time) e que perdem o estatuto de procura de 1º emprego, não podendo assim beneficiar das medidas. No que respeita a especificidades, a abordagem das pessoas com deficiência e incapacidades esteve bastante presente, destacando-se que estas podem igualmente candidatar-se ao tipo de medidas apresentadas, fazendo-o, no entanto, nas condições de candidatura de todos os outros beneficiários, podendo apenas usufruir de um benefício extra no que respeita ao transporte. No entanto, em alternativa, existe um Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades, com respostas mais adequadas a estes públicos que incluem: Apoios à Qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades; Apoios à Integração, Manutenção e Reintegração no Mercado de Trabalho; Emprego Apoiado e Prémio de Mérito.

**2. Mesa Redonda \_ Perspetivas múltiplas das medidas ativas de emprego para jovens**

O segundo momento de Mesa Redonda iniciou-se pela apresentação de dados relevantes em torno do desemprego juvenil, os quais serviram de mote a 3 questões estruturantes lançadas à mesa.

Segundo dados do Eurostat, em abril de 2013, 5.627.000 jovens (com menos de 25 anos) estavam desempregados na UE-27, dos quais 3.624.000 integram-se na zona euro. Em comparação com abril de 2012, o desemprego juvenil aumentou em 100 000 na UE27 e em 188 000 na zona euro. Em abril de 2013, a taxa de desemprego juvenil foi de 23,5% na UE-27 e 24,4% na zona euro. Em comparação com 22,6% em ambas as zonas, em abril de 2012. Em

abril de 2013, as taxas mais baixas foram observadas na Alemanha (7,5%), Áustria (8,0%) e Países Baixos (10,6%), e as mais elevadas na Grécia (62,5% em fevereiro de 2013), Espanha (56,4%), Portugal (42,5%) e Itália (40,5%). Importa destacar que as baixas taxas de desemprego juvenil dos países do Norte da Europa não podem ser dissociadas de empregos precários e situações de formação profissional, a par de outros instrumentos que colocam os jovens fora das estatísticas mas não significam pleno emprego.

A estes dados acrescem os presentes no Relatório de Emprego Jovem de 2013 da OIT, o qual afirma que nos países da UE o desemprego jovem não descerá abaixo dos 17% antes de 2016. O relatório aponta igualmente que se somarmos à taxa de desemprego a taxa de desânimo (jovens que desistem de procurar emprego), a nível mundial, os valores passam de 18,1% para 21,2%.

## **2.1. Comentário aos dados e realidade apresentadas**

Na perspetiva sindical, o desemprego juvenil é alarmante na medida em que é nos jovens que reside a força ativa de trabalho dos próximos anos. Nos últimos 30 anos verificou-se efetivamente uma forte evolução na formação dos jovens. No entanto, a realidade tem demonstrado incongruências na evolução da formação, tendo gerado expectativas junto dos jovens que não se vêm cumpridas.

A Europa tem efetivamente de alterar o rumo dos acontecimentos e este já não pode apenas passar pelo Estado, porque nele as respostas escasseiam. É importante uma procura ativa de soluções pelos parceiros e organizações sociais.

A situação alarmante expressa por estes números é reforçada quando temos em conta as elevadas percentagens de desempregados não subsidiados junto dos jovens.

Reconhecida a urgência de intervenção nesta realidade, os discursos tendenciosos em torno da promoção da imigração dos jovens, a qual apenas resulta numa perda significativa de potencial humano do país, devem dar lugar a uma aposta no incremento da capacidade reivindicativa dos mesmos.

Na perspetiva empresarial, a dimensão europeia do fenómeno é muito importante, nomeadamente reconhecer a importância de medidas provenientes e dinamizadas pelos países da Europa Central, como seja a recente aposta avançada por França e Alemanha conhecida por New Deal do desemprego juvenil, sendo cada vez mais importante a presença de Portugal em Cimeiras sobre esta temática. No entanto, é importante que estas apostas políticas reúnam em si um verdadeiro potencial de intervenção no fenómeno, não se revestindo apenas de uma dimensão de controlo da insatisfação social.



## **2.2 Proposta de medidas de resposta à situação de desemprego juvenil para lá das medidas em análise**

As propostas apresentadas reuniram um carácter transversal não se dirigindo apenas à questão do emprego/desemprego juvenil mas também do emprego/desemprego em geral.

Na perspetiva sindical o estado atual da situação de emprego liga-se muito com a destruição do aparelho produtivo do país. A diminuição do trabalho diminui igualmente a disponibilidade de apoios a situações de desemprego, o que mais uma vez reforça a necessidade de aposta na produtividade. Esta aposta pretende uma alteração de uma estratégia política do país que durante muito tempo se subverteu a medidas europeias, mais do que participou nelas de forma integrada, o que obriga a rentabilizar/monitorizar a aplicação dos fundos comunitários.

Esta aposta na produtividade implica intervenções políticas mais abrangentes:

- incentivos ao investimento nacional e estrangeiro
- políticas base de fomento ao crescimento (água, eletricidade, entre outras)
- políticas municipais de promoção de sinergias para recuperação de edifícios devolutos; políticas ativas de desenvolvimento com capacidade de ouvir as pessoas e olhar para as suas regiões;
- desenvolvimento das regiões potenciando recursos e competências destas e das suas pessoas certificação de competências de ex-trabalhadores fabris;
- reinvestimento no comércio tradicional;
- aposta em setores estratégicos como o mar (pescas e construção naval)

No caso do desemprego jovem, a prevalência de modelos como os falsos recibos verdes apela à necessidade da sociedade monitorizar e expor estas situações, promovendo a integração destes casos em vínculos laborais que quebrem a precaridade. Denunciar estas questões ilegais é algo que compete aos sindicatos mas implica um testemunho vivo das pessoas e a sua própria capacidade de denuncia junto das entidades devidas, procurando respostas de coragem política.

A readaptação dos postos de trabalho, o alargamento dos horários de trabalho e as reduções salariais que se têm vindo a efetivar contribuem para o aumento do défice do emprego juvenil. Neste sentido, importam apostas de dignificação do trabalho, nomeadamente o incremento da capacidade do ensino profissional credibilizar determinadas profissões e conduzir os jovens a profissões de carácter mais pragmático. Por sua vez, valorizar e aumentar salários é uma medida que permite incrementar a empregabilidade, nomeadamente em situações de recusa de postos de trabalho por pessoas beneficiárias de apoios sociais e no que respeita ao aumento da capacidade do poder de compra, também ele motor de produtividade.

Na perspetiva empresarial, a intervenção no fenómeno em análise passa pela importância de minimizar os seus impactos através de uma maior coordenação entre as entidades que dão resposta ao nível da empregabilidade e mesmo do empreendedorismo. Esta é assim uma intervenção de combate à desinformação que muitas vezes os públicos desempregados são alvo, pela falta de trabalho em rede entre as entidades.

Tal como na perspectiva sindical, a abordagem empresarial da intervenção a ser realizada neste fenómeno denota uma importância de integração em políticas públicas mais abrangentes, designadamente através da aposta em setores com potencialidade de desenvolvimento de empregabilidade (turismo, setores tradicionais, entre outros), setores estes muito ligados às características dos territórios. Com base e no reforço destas características importam medidas de aumento da auto estima dos territórios, do incremento da sua capacidade de afirmação através de sinergias e da criação de condições de fixação nas cidades (aposta na mobilidade, em redes de transporte público).

Ao nível do debate alguns jovens e entidades de ensino presentes destacaram a importância de investir numa lógica pós-ensino, visto que as apostas ao nível de ensino têm revelado resultados muito positivos, nomeadamente em concursos e projetos lançados, designadamente do ponto de vista do empreendedorismo. Esta questão do ensino é igualmente importante numa aposta na maior articulação entre as universidades e o tecido empresarial, fomentando mais práticas de formação em contexto de trabalho. Perante este argumento, a aposta em micro empresas é de extrema relevância, levando os jovens a saírem das suas zonas de conforto. No entanto, esta aposta necessita de uma monitorização e acompanhamento mais efetivos, nomeadamente ao nível dos planos de viabilidade, que ajudem a evitar o fim precoce de iniciativas.

Todas as propostas avançadas assumiram a transversalidade da importância da intervenção política direta dos jovens.

### **2.3. Vantagens, dificuldades e impactos da implementação das 2 medidas em análise**

A análise deste conjunto de domínios das medidas revelou-se mais sistematizada, visto o conjunto das intervenções e debate apostarem muito numa lógica de enquadramento da intervenção no emprego juvenil em articulação com outras áreas de intervenção.

Do ponto de vista das principais dificuldades, a referência mais significativa apontou para a burocracia subjacente das medidas que decorre num prolongamento temporal complexo para a sua operacionalização. Este excesso de burocratização não se reflete, no entanto, numa devida monitorização das medidas, a qual é muito importante apostar no sentido do compromisso e rigor na sua aplicação e na prevenção de um uso deturpado e abusivo das medidas pelos empregadores.

Ao nível das vantagens e impactos, são desde logo medidas que minimizam o impacto social da exclusão decorrente do desemprego. Através destas medidas geram-se oportunidades para a demonstração de competências de jovens que iniciam o seu percurso de experiência profissional e assim podem criar a necessidade dos seus postos de trabalho nas entidades. No caso do usufruto destas medidas por públicos com deficiência ou incapacidade, esta demonstração de competências e capacidades revela-se ainda mais importante.

# ANEXOS

***Anexo 1\_*** Cartaz de divulgação

***Anexo 2\_*** Inquérito de avaliação

***Anexo 3\_*** Alguns registos do evento



# **MEDIDAS DE POLÍTICA ATIVA DE EMPREGO O PÚBLICO JOVEM**

**3 DE JUNHO DE 2013**

**VIANA DO CASTELO**

**Edifício Villa Rosa \_ Avenida Rocha Páris, 103**

## **ENQUADRAMENTO**

Os últimos anos do panorama político nacional têm acarretado consigo transformações sociais estruturantes, que têm vindo a ser acompanhadas por mudanças significativas ao nível das políticas públicas de inserção através do emprego. No sentido da execução e da resposta a estas mudanças, organismos como o IEFP têm vindo a desenvolver diretivas, recomendações e medidas no âmbito do emprego e formação profissional que visam dar resposta ao difícil objetivo da inserção laboral.

Esta ação visa assim uma abordagem simultaneamente operacional e de reflexão em torno das medidas de política ativa de emprego direcionadas para o público jovem, mais precisamente a medida Impulso Jovem e os Estágios Profissionais.

## **PROGRAMA**

**14.00** – Receção aos participantes

**14.15** – Apresentação da sessão

*Liliana Pinto (Protocolo EAPN Portugal/ IEFP)*

**14.30** - Apresentação das Medidas de Política Ativa de Emprego

Impulso Jovem e Estágios Profissionais

*Susana Parente – IEFP - Viana do Castelo*

**15.00** – Mesa Redonda: Perspetivas múltiplas das medidas ativas de emprego para jovens

**Moderador:** *Júlio Paiva(Protocolo EAPN Portugal/ IEFP)*

- A perspectiva dos beneficiários  
*Beneficiário em indicação pelo IEFP, Viana do Castelo*

- A perspectiva sindical  
*Branco Viana – União de Sindicatos de Viana do Castelo*

- A perspectiva empresarial  
*João Valença – Associação Empresarial de Viana do Castelo*

**16.30** - Debate

**17.30** – Encerramento

## **ORGANIZAÇÃO**



Instituto do Emprego  
e Formação Profissional

## Mesa Redonda

### Medidas de Política Ativa de Emprego – o público jovem

#### Questionário de Avaliação

*(p.f. entregar no final da sessão)*

As respostas ao presente questionário são confidenciais, destinando-se exclusivamente à elaboração de um Relatório de Avaliação da presente iniciativa. A sua opinião é importante para que possamos identificar áreas de desenvolvimento e de melhoria de futuras ações.

#### 1ª PARTE: AVALIAÇÃO DA INICIATIVA

Instruções: nesta primeira parte do questionário, solicita-se que classifique cada uma das variáveis (assinalando a quadrícula desejada com um X), tomando como referência uma escala ascendente de 1 ( - ) a 5 ( + ):

	1	2	3	4	5
1.1. Divulgação da iniciativa e dos seus objectivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2. Tema da iniciativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3. Adequação do programa da iniciativa aos participantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4. Adequação da duração da iniciativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5. Adequação das instalações e dos recursos audiovisuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6. Documentação entregue aos participantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7. Apoio prestado pela Organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.8. Qualidade das intervenções dos convidados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.9. Qualidade do debate	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.10. Nível de satisfação de expectativas do participante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### 2. Refira os aspectos positivos e/ou negativos da iniciativa:

---

---

#### 3. Sugestões de Temas para iniciativas futuras:

---

---

**O Questionário terminou.**

**Agradecemos, mais uma vez, a sua colaboração.**



**Apresentação pelo IEFP**



**João Valença – Associação Empresarial**



**Branco Viana - União de Sindicatos**



**Alguns jovens participantes**